

Quaresma - 5º Domingo

Serra do Pilar, 13 março 2016

O teu Nome, Senhor, é Misericórdia
e a tua ternura vela sempre por nós.
Não deixes que a maldade nos perturbe
e, em teu Nome, veremos a Paz!

**Senhor, nosso Deus, o teu Amor será sempre a nossa Casa
E o teu olhar a nossa salvação,
Senhor, nosso Deus!**

Responde-me, Senhor, porque o teu Amor é bondade,
ergue sobre mim o teu Rosto de compaixão.
Não escondas de mim a tua face luminosa,
vem ao meu encontro, pois estou desamparado.

Meus irmãos:

Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. De facto, se o grão de trigo não morrer, nada! Mas, se morrer, dará muito fruto!

Por isso, a minha alma está perturbada: "Pai, livra-me desta hora" (Jo 12,27) e "afasta de mim este cálice" (Lc 22,42)!

Mas não é verdade que foi por causa disto que eu cheguei aqui?

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor, nosso Deus,
vivermos com alegria
o mesmo espírito com que Jesus,
teu Filho e teu Cristo,
se entregou à morte,
e morte de Cruz!

Por Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (43,16/21)

O Senhor abriu outrora um caminho através do mar, uma estrada no meio das águas impetuosas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos eles ficaram prostrados, para não mais se levantarem. Extinguiram-se, pois, e apagaram-se como um pavio.

Eis o que diz agora o mesmo Senhor: *Não torneis a recordar os factos de outrora, nem volteis a pensar nas coisas do passado. Olhai! Vou fazer algo de novo: já começa a aparecer, não vedes? Vou abrir um caminho no deserto, lançar rios através da terra árida. Os animais selvagens - chacais e avestruzes - proclamarão a minha glória, porque, no mesmo deserto, terra árida, farei brotar rios com que matar a sede do meu povo escolhido. E esse povo que formei para mim proclamará os meus louvores.*

Canto responsorial (do Salmo 126)

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

Quando o Senhor fez voltar os cativos de Sião
parecíamos viver um sonho!
A nossa boca floriu em sorriso
e a língua em canções!

Dizia-se entre os pagãos:
"Grandes coisas fez por eles o Senhor!"
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor!
Por isso exultamos de alegria!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (3,8/14)

Irmãos: perante a enorme ventura que é conhecer Jesus, meu Senhor, considero como prejuízo todas as coisas. Por ele perdi tudo e tudo considerei lixo, a fim de ganhar a Cristo e nele me encontrar, não com a minha justiça - a que vem da Lei -, mas com a que vem pela Fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se apoia exatamente na Fé. Assim, poderei conhecê-lo a ele, a valia da sua Ressurreição e comungar dos seus

sofrimentos. Poderei também tornar-me semelhante a ele na sua Morte, para poder alcançar a ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já alcançado a meta ou atingido a perfeição. Pelo contrário; continuo a correr, para ver se o alcanço, que alcançado por Cristo Jesus fui eu já. Eu agora só penso numa coisa: esquecer o que está para trás e lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta, em vista do prêmio a que Deus, lá no Alto, me chama, em Cristo Jesus.

Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!

Não quero a morte do ímpio, diz o Senhor,
Quero que se converta e viva.

Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1/11)

Naquele tempo, Jesus foi para o Jardim das Oliveiras. De madrugada, porém, já estava no Templo. E como todo o povo se aproximasse dele, sentou-se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram-lhe: *Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante a cometer adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?* Falavam assim para lhe armarem uma cilada e terem de que acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ele ergueu-se e disse-lhes: *Aquele de vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra.* Inclinou-se novamente e começou a escrever no chão. Mas eles, quando ouviram tais palavras, foram saindo, um por um, a começar pelos mais velhos. Ficou Jesus, só, com a mulher. Então, Jesus ergueu-se e disse-lhe: *Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?* Ela respondeu: *Ninguém, Senhor!* Então, Jesus disse-lhe: *Também eu não te condeno. Vai e, daqui em diante, não tornes a pecar!*

Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!

Homilia

Portanto, Pai, "faça-se a tua vontade" (Mt 26,42). Não há dúvida nenhuma de que Jesus morreu violentamente. Assim o afirma quer a

pregação primitiva («esses judeus que mataram Jesus e os profetas», 1 Tes 2,15) quer uma outra mais teológica («tendo sido entregue, segundo determinado desígnio e prévio conhecimento de Deus, vós o matastes cravando-o na cruz com mãos ímpias», At 2,23).

Então..., Deus quis — “segundo determinado desígnio e prévio conhecimento de Deus” — que matassem seu filho Jesus?

Mas não tinha já dito Isaías: “Estou farto de holocaustos..., de ofertas de inúteis..., abomino as vossas celebrações...” (1,11.13.14)?

Como vem agora esse Santo Anselmo, bispo de Cantuária, na dobra dos sécs. XI/XII, dizer que o pecado do homem havia ofendido a dignidade de Deus, e não podia ser perdoado sem que o mesmo Deus fosse desagravado pelo mesmo homem?

Nesta teologia, profundamente marcada pela mentalidade ético-jurídica romana, Jesus veio para (a)pagar o nosso pecado. O direito era tão importante para os romanos como hoje o lucro para os economistas. Nessa perspectiva, dizia-se que tinha de haver uma satisfação a dar a Deus; há para aí até muitas traduções da Bíblia que falam do «preço da nossa redenção» (veja-se 1Tm 2,6). A boca sempre a falar da abundância do coração!

Voltamos à mentalidade ético-jurídica romana: o pecado é uma ofensa infinita feita a Deus; e um Deus ofendido infinitamente só pode ser desagravado por uma reparação infinita. Ponto final.

Como o homem não podia, de seu, dar a Deus fosse o que fosse, como desagravo, Jesus resolveu (ou foi obrigado a) oferecer-se a si mesmo. O mérito do seu sacrifício era infinito e eterno, ele não precisava dele para nada, entregou-o ao Pai: ele era homem! Isto feito, o Pai perdoou à humanidade. Daí aquelas frases piedosas: que Jesus morreu pelos nossos pecados, que os nossos pecados o mataram...

Com a sua morte na cruz, Jesus, o Homem perfeito, Deus e Homem, restabeleceu a ordem primitiva desfeita pelo pecado, morte que satisfiz a Deus (satisfação), expiou o pecado (reparação) e redimiu o homem (redenção).

Mas isto é muito pouco e muito curto. Que Deus se tenha feito homem para dar satisfação a si mesmo, a Deus? Não tinha dito já Isaías que Deus não quer sacrifícios, e muito menos sacrifícios humanos (Abraão)?

A vida e a morte de Jesus têm de ver-se a outra luz ou doutra perspectiva. É absurdo pensar que nos reconciliámos com Deus com um assassinato, para mais do seu filho! Já Nietzsche (1844-1900) parodiava: «Nem arranjam maneira melhor de amar o seu Deus que cravar um homem na cruz. ... Melhores cânticos tinham de me cantar para que eu

acreditasse no seu redentor e mais redimidos teriam que me parecer os seus discípulos».

Desagrar a Deus - problema que tanto preocupou Santo Anselmo, como depois Lutero - é um falso problema.

Muito antes dele, séc. II, santo Ireneu (?-c. 202) explicou doutra maneira: para desapertar um nó, a solução é passar o fio ao contrário. Quer dizer: se o pecado é uma falta de amor, a redenção é o contrário da falta de amor, é amor.

E por isso é que, na mensagem de Jesus, Amor é uma palavra chave: é dele que se faz o Reino de Deus. Do reino dos homens, S. Mateus disse que «não ficará pedra sobre pedra» (24,2), e S. Paulo não se inibiu de afirmar que até a fé e a esperança desaparecerão; ficará apenas o amor (1 Cor 13,8).

«Amai-vos como eu vos amei» - este é o Mandamento Novo que resume toda a Lei.

Jesus não buscou intencionalmente a cruz; a cruz foi para Jesus a consequência da sua vida. Por si mesma, ela não tem sentido nenhum: mas como manifestação desse «amor máximo» que é «dar a vida pelos seus amigos» (Jo 15,13), está bem, tem todo o sentido do mundo. «Sofrendo a morte por todos nós, pecadores, ensinou-nos com o seu exemplo a levar a cruz que a carne e o mundo carregam sobre os ombros dos que buscam a paz e a justiça» - diz o Vaticano II (GS 38).

Esta mudança de perspectiva tem consequências concretas para a vida da gente. Atribuir, sem mais, valor redentor ao sofrimento é a mesma coisa que dizer que sofrer por sofrer tem valor em si. É não perceber que o valor está no amor dos outros e de Deus. É não perceber que Jesus centrou toda a sua vida não no sofrimento mas no amor e na sua consequência que é a construção de um mundo novo - dizemo-lo o Reino -; é não perceber que a construção da paz e da justiça é coisa que tem custo. E pela paz e pela justiça se morre. Quantos não deram já a vida pela Paz e pela Justiça?!

Como viveu Jesus? Não é verdade que viveu numa íntima e constante relação com o mistério de Deus (a quem chamava Pai), traduzida em fidelidade ao serviço do Reino? Não é verdade que nos mostrou o rosto do Deus verdadeiro? Não é verdade que, ressuscitado por Deus e através do seu Espírito derramado em nossos corações, nos abriu a perspectiva de uma Humanidade nova, de uma maneira nova de sermos homens? Não é verdade que nos abriu a essa realidade de sermos filhos de Deus? E não é verdade que foi ele que abriu as portas aos que até aí nem nome de homem tinham, fossem prostitutas, cegos ou ladrões, publicanos,

adúlteros ou samaritanos? Foi ou não foi um homem livre que desafiou o Templo, a Lei e o Sábado? Foi ou não o separador das águas entre religião e política (Deus e César)? Etc., etc., etc. Porque é que ele morreu? Procurou a Cruz para desagrar a Deus ou foi pregado nela pelas que fez e disse, por amor de Deus e dos homens?

Onde está verdadeiramente a questão: na cruz ou no amor?

Sem amor, a cruz foi sempre um sinal de condenação e suplício, «escândalo para os judeus e loucura para os gregos» (1 Cor 1,23); com o amor, tornou-se «árvore de salvação», «força divina para nós» (1 Cor 1,18).

«Ele manifestou-se uma só vez, na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo» - diz a Carta aos Hebreus (9,26). À luz do que acabo de (tentar) explicar, é verdadeira a expressão (carregada embora daquele peso sacrificial do templo de Jerusalém que percorre todo o escrito). Mas nós temos hoje que separar a verdade do que se diz da roupagem cultural da expressão utilizada. Cristo morreu pelo que amou e não para aplacar a ira de seu Pai. Acreditamos em Jesus Cristo morto e ressuscitado, que «por nós homens e para nossa salvação desceu dos céus», e não num deus sanguinário que só com sangue se saciasse.

As grandes celebrações da Páscoa estão à distância de oito dias. Permitam-me todos que reafirme a importância da celebração destes dias e a necessidade de orientarmos a vida de modo a ser possível a sua celebração, bem como que recorde aquela velha regra que faz parte da nossa melhor tradição: «na Páscoa estaremos tão todos que ninguém tem direito de não estar», com exceção daqueles a quem a sua liberdade solicitar de outra maneira.

Preces

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!**

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça,
para que não voltemos às miragens do deserto,
onde os homens enganam a sede que têm de ti!

Miserere! Miserere!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça,
para que a Fé se torne capaz de Profissão de Fé,
junto das verdadeiras Fontes que a renovam!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça,
para que em nós a fonte que jorra para a Vida Eterna
renove permanentemente as nossas vidas!

Dá-nos, Senhor, o conhecimento da Graça
que derramaste em nossos corações,
pelo Espírito que nos foi dado!

Dá-nos, Senhor, a consciência do Batismo,
que abriu em nós a fonte que jorra para a Vida Eterna:
a peregrinação quaresmal que agora começamos nos leve às fontes!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Ofertório

Senhor ouvi a minha súplica, o meu gemido a minha prece.
Senhor ouvi a minha súplica, o meu clamor a minha angústia.
Vergado ao peso do pecado, p'ra ti se eleva o meu olhar:
Senhor ouvi a minha súplica, o meu gemido a minha prece.

Comunhão

Todo aquele que vive e crê em mim, aquele que vive e crê em mim,
não morrerá jamais, não morrerá jamais,
diz o Senhor, diz o Senhor.

Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá jamais,
Não morrerá jamais, diz o Senhor.

Do profundo abismo chamo por vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos
à voz da minha súplica.

Oração final

Oremos (...)

Recebemos, Senhor,
o sinal do teu Reino,
que é o Pão da Vida.

Pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida
tudo o que significamos neste sacramento!

Por Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!

Amem!

Agenda

Horários das celebrações pascais:

18 de março - celebração penitencial (21H30).

20 de março – celebração de Ramos, às 11H00, que, nesse dia, poderá tardar uns minutos mais.

24 de março – 5ª feira Maior (refeição pascal - frango e ervas - às 20H30 e celebração litúrgica às 21H30).

25 de março – Ceia de jejum (pão, água e maçã, às 20H45) e celebração da Morte do Senhor, às 21H30.

26 de março - Vigília Pascal (21H30), seguida de convívio festivo (para cuja mesa todos contribuirão).

27 de março - Celebração dominical, às 11H00.

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a-feira: Dan 13, 1-9.15-17.19-30.33-62; Sl 22; Jo 8, 1-11

3.^a-feira: Num 21, 4-9; Sl 101; Jo 21-30

4.^a-feira: Dan 3,14-20.91-92.95; Dan 3,52.53.54.55.56; Jo 8.31-42

5.^a-feira: Gn 17, 3-9; Sl 104; Jo 8, 51-59

6.^a-feira: Jr 20, 10-13; Sl 17; Jo 10, 31-42

Sábado: Ez 37, 21-28; Sl 31; Jo 11, 45-46